SEGUNDA 10/SETEMBRO

VASOS DE BARRO

*"Pois Deus que disse: "Das trevas resplandeça a luz", Ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação da gloria de Deus, na face de Cristo. Mas temos este tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede, provem de Deus, e não de nós." (2 Corintios 4.6-7)*

Essa descrição que Paulo faz dele e dos cristãos de Corinto, e portanto de todos os demais cristãos, é bastante interessante. Recebemos a iluminação vinda do próprio Deus, que nos tornou capazes de reconhecer em Cristo a gloria de Deus. Mas tendo alcançado essa revelação, ou melhor, tendo sido alcançados por ela, somos ainda apenas pessoas comuns, vasos de barro. Tal condição deve nos lembrar que tudo isso que recebemos nos foi dado graciosamente por Deus. Não vencemos um concurso e nem atingimos certa pontuação num teste de merecimento. Nada foi conquistado por nós, mas dado por Deus. Sendo assim, o que nos cabe agora?

Em primeiro lugar devemos nos manter na graça que nos alcançou. Não seriamos cristãos sem ela e sem ela não podemos viver como cristãos. O vaso de barro que somos ainda pode se usado indevidamente. Em lugar de revelar a gloria de Deus conhecida em Cristo, pode revelar nossa maneira errada de viver, caracterizada por orgulho, ira, vingança, amargura, e coisas semelhantes. Nos cabe ficar na graça. Segundo, devemos nos fortalecer na graça. Paulo era capaz de enfrentar as mais dificeis dores e desfrutar todo o bem disponivel, sem abdicar da graca. Ao contrario, sendo sustentado por ela. As lutas e as bênçãos sem a sustentaçao da graça podem ser um risco. Em terceiro, devemos ser portadores da graça a outros vasos de barro. Não fomos alcançados para nos imaginar melhores, diferentes e então nos distanciar. Ao contrario, devemos nos aproximar, demonstrar amor e servir. Se fomos iluminados, outros também podem ser. Afinal, somos todos apenas vasos de barro.

Ao começar sua semana procure ser cuidadoso com a gloria de Deus que habita em você pela graça de Cristo. Separe tempo para adorar a Deus pela obra que Ele fez em você por meio de Cristo. Adore ao Senhor, voluntária, pessoal e diariamente. Não se esqueça de quem é - um vaso de barro - e trate cada pessoa como Deus tem tratado você. Mostre a elas, das mais variadas formas, a gloria de Deus que em Cristo lhe foi concedida. Se algo acontecer e uma nova rachadura aparecer em você, não fuja e nem se esconda. Volte-se para Deus e Ele mais uma vez lhe fará conhecer o poder da graça.

TERÇA 11/SETEMBRO

**PERSEVERANÇA E RESISTÊNCIA**

*"De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos." (2 Corintios 4.8-9)*

Ontem vimos que Paulo nos lembra duas realidades a respeito do cristão: ele é apenas um vaso de barro, mas que recebeu da gloria de Deus em Cristo. É um mistério o fato de Deus ter decido que seriamos assim. Mas é assim que podemos ver a graça divina em ação. É como o pardal, um pássaro tão vil, fazendo ninho nos altares de Deus, algo tão santo (Sl 84). Deus nos levou para perto de Si. E o apóstolo comtinua, agora referindo-se à condição em que o cristão vive. Suas palavras descrevem luta, resistência e perseverança.

Pela fé sabemos que pertencemos a Cristo, mas ainda assim, somos abalados pelas circunstancias da vida. Paulo fala de pressões que vêm de todos os lados. De conhecidos e de desconhecidos, de fora e de dentro. Mas por causa de quem Cristo é, não desanimamos. Não desanimamos porque nosso redentor vive e por fim se revelará (Jó 19.25), porque sabemos em quem temos crido e estamos certos de seu poder para nos guardar (2 Tm 1.12). Diz Paulo, que ficamos perplexos! De onde não esperávamos mais ser atingidos, somos. O inimigo que parecia ter sido aniquilado, aparece outa vez. Como Pedro, tão confiantes de nossa própria justiça e fidelidade, ficamos a nos perguntar como fomos capazes de negar o Mestre e ceder novamente à tentação?! Aquela mesma, de outro dia. Ou, por outro lado, talvez nos percebendo fariseus, cheios de nossa justiça própria, vangloriando-nos de não ser pecadores, como os demais - e arrepender-se disto costuma ser mais difícil do que daquilo! Mas não nos desesperamos porque nos lembramos que nosso Mestre já sabia, mas ainda assim nos escolheu e nos ama. Embora sob ataque de todas essas coisas e de outras, sabemos que Ele está conosco, pois disse que estaria e Ele nunca deixa de cumprir o que diz. Nunca somos abandonados. As vezes até nos sentimos abandonados, sozinhos, fracassados, desiludidos. Tentamos entender o que esta acontecendo repetindo a pergunta do salmista - "Por que estás abatida, ó minh'alma?" - mas permanecemos, não somos destruídos. Pois, "maior é aquele que está conosco do que aquele que esta no mundo". (1 Jo 4.4)

Por tudo isso, viva  hoje o seu dia pela força da fé no Filho de Deus, que amou você e por você se entregou à morte. Demonstre por sua persererança e resistência o poder da graça, que faz de vasos de barro, vasos de honra para manifestação da presença e do poder de Cristo, para gloria de Deus. Você e eu não precisamos ser nada mais do que já somos - vasos de barro. Precisamos apenas deixar que a gloria de Deus se manifeste mais com seu poder agindo em nós e por meio de nós.

QUARTA 12/SETEMBRO

JEITO ESTRANHO DE VIVER

*“Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo.” (2 Coríntios 4.10)*

Você saberia dizer este verso de memória? Quantas vezes já orou a partir deste verso, pedindo a Deus que um pouco mais da morte de Jesus se manifeste em seu corpo para que a vida de Jesus também possa manifestar-se? Não tenho intensão de constranger você. Este não é um texto que facilmente me vem à memória e não me lembro de ter orado com as palavras que citei acima. Gosto de pensar em Deus como uma força positiva, que confirma meus sonhos e realiza meus desejos. Gosto de pedir para mim mesmo e para outros a alegria e força do alto. Quero vida e incentivo que outros queiram vida, muita vida! Mas não estamos percebendo que, a vida que tanto queremos, vem da morte, que tanto desejamos evitar.

“Não pode ser barato para nós aquilo que para Deus custou caro”. Estas são palavras de Dietrich Bonhoeffer. Ele não era contra o conceito de graça – o favor que recebemos de Deus sem merecimento, como dádiva. Ele era contra o conceito de graça barata, que não envolve compromisso ou entrega alguma por parte daquele que a recebe. Ele falou da graça cara, que muito custou a Deus e que nos é concedida sem custo, mas que exige compromisso e entrega. Os escritos paulinos e os ensinos de Jesus confirmam o entendimento de Bonhoeffer. Há implicações na graça: Deus, ao nos levar para junto de Si, coloca-nos também, necessariamente, em outro rumo, em outra direção. E esta nova orientação existencial encontra oposição em nós mesmos, bem como no mundo ao nosso redor. Por isso é preciso trazer no próprio corpo o *morrer de Jesus*, a realização da vontade do Pai e não a nossa própria.

É preciso não seguir, lutar ou buscar tudo que desejamos. Mais que isso, é preciso desejar influenciado por Deus. É preciso decidir contra si mesmo, não como um ato de auto sacrifício que alimenta o orgulho ou desenha no imaginário do outro nossa face piedosa, mas obedecer e submeter-se a Deus como ato de gratidão e honra a quem *já* nos deu tudo. É preciso ser grato por tudo e amar a Deus mais que a si mesmo. É preciso amar os outros em vez de rejeitar, perdoando em lugar de vingar-se. E outras coisas assim, igualmente estranhas ao olhar natural, mas totalmente coerentes com o Reino de Deus e a Sua justiça, os quais devemos diariamente buscar em primeiro lugar (Mt 6.33). E é andando assim, na contramão, morrendo para viver, que a vida de Jesus se manifestará em nosso corpo. Vida plena, abundante, bem dentro de nós, transbordando para nossa rotina, agenda, relacionamentos... Viva hoje dessa forma estranha, mas a única realmente cristã.

QUINTA 13/SETEMBRO

A MORTE QUE É PARA VIDA

*Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal. (2 Coríntios 4.11)*

No “estranho” andamento da vida cristã, há a morte que trazemos em nosso corpo, a que nos entregamos pela obediência (v.10 – devocional de ontem), e há aquela a que somos entregues, contrariando nossa vontade. Paulo afirma: “*nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus*”. A primeira coisa a se notar é que, para que alguém possa ser entregue à morte é preciso que nela haja vida. Um morto não pode ser entregue à morte. Neste sentido, entendido o pecado como morte e o perdão de Cristo como vida, segundo nos ensinam as Escrituras, somente os cristãos experimentam esta entrega à morte. Eis porque o viver cristão não será jamais um viver permanentemente tranquilo, caracterizado pela libertação de toda dor, como pretendem alguns. Como poderia ser, se *somos entregues à morte por amor de Jesus*?

E por que somos? Porque em nossa natureza humana há muitas coisas vivas que precisam morrer, para que as que ainda não surgiram, possam nascer. Somos entregues à morte, não para perdermos a vida, mas para receber a vida de Cristo em nós. Se não buscamos caminhar diariamente com Deus, para sermos guiados e orientados por Sua presença, confundiremos os rumos da vida e nos veremos lutando contra a morte que nos pode dar vida, ao mesmo tempo que suplicamos pela preservação da vida que gera em nós a morte. Em outras palavras, diante de lutas e conflitos que expõem nossa natureza ainda não vencida pela graça, em lugar de deixar a morte agir em nós pela submissão a Deus, obedecendo, amando, servindo, suportando a ferida, suportando o irmão ou o conhecido, iremos buscar a satisfação de natureza não redimida, dando força e vida ao que deve morrer. Mas como é difícil entender que esta morte é para vida?! Só a proximidade com o Mestre nos convence, como foi com Marta e Maria.

Viver como discípulo de Cristo exige viver cada dia como um novo dia para obedecer e se submeter. É preciso virar a página, deixar o ontem e começar novamente a caminhada como um aprendiz dos mistérios da graça. A morte de ontem serviu para ontem. Há mais vida para ser gerada em nós por meio de Cristo. É preciso seguir enfrente diante da morte de hoje, para que também hoje a vida mais uma vez se manifeste em nosso corpo, a vida de Jesus. Lembremo-nos: ao nos levar para junto de Si, Deus também nos colocou em um outro rumo, em outra direção. Estaremos ao longo de toda nossa vida aprendendo sobre esse novo rumo, muitas vezes confundindo morte com vida e vida com morte. Por isso, vivamos pela fé, pois a vida plena de Jesus tem suas próprias razões. Razões que a nossa própria razão jamais conhecerá!

SEXTA 14/SETEMBRO

A VIDA DA MINHA MORTE!

*“De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.” (2 Coríntios 4.12)*

Ao nos levar para junto de Si, Deus também nos coloca em outro rumo, em outra direção. E esta nova direção em algum sentido e em alguma medida nos será estranha! Esta semana temos sido lembrados deste aspecto da vida cristã que, cada vez mais, relutamos em considerar. Nas palavras de Paulo, como cristãos seremos levados à morte por amor de Jesus, para que em nós se manifeste a vida plena e abundante que Ele nos trouxe. O apóstolo não escolheu uma palavra menos radical que “morte”, pois a questão envolvida é justamente nosso sentimento de que estamos “perdendo a vida”. Quando nos vemos diante da escolha entre fazer nossa vontade ou negá-la, de firmar nossa posição ou ceder, não é isso que entra em jogo? Pensar em abrir mão não parece mesmo com “perder a vida”?

Mas seguindo na carta Aos Corintios, parece que Paulo atinge o ápice da dificuldade, do absurdo, quando trata da morte a nós e vida para outros. Aceitar a morte de nossa vontade crendo que nos trará vida, confiando assim nos critérios do Reino de Deus, já não é fácil! Quanto mais aceitar algo que nos cause morte para benefício e para vida de outro. E é disso que o apóstolo está falando! Morrer para dar vida a outro! Mas, pense bem, haveria atitude mais cristã, uma vez que ela retrata a atitude do próprio Cristo?

Há uma pergunta sempre atual, desde que Adão e Eva pecaram: “o que eu ganho com isso?” Ela tem diversas variações, como por exemplo “Sou eu o responsável pelo meu irmão?” (Gn 4.9). A resposta de Deus é e sempre será “sim, seu irmão é sua responsabilidade”. “Ame-o como a si mesmo!” Mas quem é ele para que possa amar? Jesus respondeu ao fariseu contando a parábola do samaritano bondoso. E ao terminar disse: “Vá e faça o mesmo.” (Lc 10.37) Viver hoje como cristão poderá lhe oportunizar (e sempre oportuniza) abrir mão de si mesmo, completamente, para servir (dar vida) ao outro. Simples assim, sem nada a ganhar. Tão simples quanto difícil. Ser fiel como seguidor de Cristo será mais fácil para quem entender que, de fato, já ganhou tudo e que, em Cristo, nada lhe falta! Tendo vida em Cristo, podemos entrega-la, como Ele mesmo fez, em favor do outro. Vá e faça o mesmo!

SÁBADO 15/SETEMBRO

A JORNADA AINDA NÃO TERMINOU

*“Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.” (2 Coríntios 4.16-17)*

Esta semana nossas devocionais, preciso admitir, foram um pouco pesadas, falando de morrer para viver, de negação de si mesmo e doação ao outro, e de tantas outras coisas que não atraem muito. Não atraem mesmo! Especialmente nesse nosso mundo de direitos do consumidor, de uma cultura em que fazemos piada com o poder do dinheiro – “eu tô pagando!” – sabendo o quanto é verdadeiro e sério esse poder. Parece que num mundo assim Deus precisa mostrar seu valor retribuindo régia e prodigamente os interessados em crer. Lembro-me agora da célebre frase de Teresa de Ávila diante do fato de que pessoas de fé sofrem: “Senhor, se é assim que tratas seus amigos, não me admiro de que tenhas tão poucos!”

Lamento, mas ao terminarmos essa semana, não mudaremos o tom. Ao contrário, nos deixaremos confrontar pela visão de Paulo quanto às dores e provações, essas questões de que tanto gostaríamos de correr e para as quais não conseguimos olhar com simpatia. O apóstolo diz que “nossos sofrimentos são leves e momentâneos”. Sua momentaneidade até nos parece uma ideia palatável, conseguimos lidar com isso razoavelmente. Mas, sejamos sinceros, é irritante que alguém julgue que nossa dor, nosso infortúnio, nossa tragédia seja “leve”. Mas, para nosso constrangimento, mais uma vez o apóstolo está certo! Sim, são leves, se considerarmos o que é a vida, o que somos nós, quem é Deus e o quanto Ele nos amou e nos ama. São leves, se é fortalecida em nós a verdade do cuidado divino, da sabedoria divina e da providência divina. O apóstolo está certo!

Não há razão para desânimo. É verdade que estamos nos desgastando exteriormente, é verdade que está doendo na carne e na alma, é verdade que estamos sofrendo perdas e prejuízos, é verdade que sentir-se sem saída e impotente é horrível. É verdade que as vezes seguir a Cristo nos colocará exatamente na direção do que gostaríamos de evitar: amar, servir, exercer o domínio próprio, perseverar em oração... Sim, há realmente um custo nessa experiência com a graça de Deus, mas ele nem timidamente equivale ao resultado: somos renovados interiormente e ainda é produzida para nós uma misteriosa glória eterna que vale muito mais que todo sofrimento que causa o desgaste aqui. Por isso, termine sua semana, renove suas forças em Cristo e siga em frente. A jornada ainda não acabou.